

LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO, Maio/2009 – Vol. IV

ÊXODO DO SAMBA: DO RURAL AO TRABALHO

Discursos de resistência negra em São Paulo

Larissa da Silva LISBOA SOUZA

(Orientadora): Profa. Dra. Roxane Helena Rodrigues Rojo

RESUMO: Como refutar a célebre frase de Vinícius de Moraes “*São Paulo é o túmulo do Samba*”? O presente trabalho pretende refletir sobre a construção discursiva do samba paulista, que, longe da tradição carioca, traz o negro do interior paulista para a cidade de São Paulo, carregando consigo o *samba rural*, transformando-o no *samba do trabalho*.

A construção lingüística das letras dos sambas do início do século XX e suas formas discursivas serão analisadas a partir dos estudos de gênero discursivo, desmistificando a idéia de que a raiz do samba se encontra apenas no Rio de Janeiro.

A análise lingüístico-discursiva nada mais é do que o estudo da própria história do samba, construída a partir das resistências negras.

Como nos trouxe Plínio Marcos, “O samba da Paulicéia será contado”.

Palavras-Chave: Lingüística; Discurso; Samba Rural; Samba do Trabalho; São Paulo; Negro.

Introdução

*O samba não levanta mais poeira
asfalto já cobriu o nosso chão
lembrança eu tenho da saracura
saudade eu tenho do nosso cordão
Tradição – Geraldo filme*

Quando Mario de Andrade em 1937 passou pela cidade de Pirapora do Bom Jesus, no interior paulista, impressionou-se com a manifestação artística que encontrou. Em seu texto chamado *Samba Rural*, relata com riqueza de detalhes um encontro musical dos antigos escravos de uma fazenda de café.

Reúne-se um grupo de indivíduos, na enorme maioria negros e seus descendentes, pra dançarem o samba. Frequentemente esse ajuntamento mantém uma noção de coletividade, quero dizer, forma realmente um grupo, um rancho, um cordão, uma associação enfim, cuja entidade é definida pela escolha ou imposição dum chefe, o dono-do-samba.

ANDRADE, 1937.

Entretanto, mal sabia que se estivesse em sua própria cidade, a moderna São Paulo, certamente encontraria a mesma manifestação, ultrapassando o Largo da Banana, no bairro da Barra Funda, chegando a vários outros lugares.

Também não sabia que já existiam sambistas que falavam do interior paulista e dos sambas rurais, realizados nos escuros e sujos porões das altas madrugadas nas fazendas de café. O modernista não sabia que existia um pequeno garoto, conhecido como *Negrinho das marmítas*, que aos dez anos de idade já compunha o seu primeiro samba e que sua mãe fundava o primeiro cordão carnavalesco, formado apenas por mulheres negras.

O samba paulista chegou à cidade de São Paulo carregado de traços culturais do interior. Do sincretismo cultural com o Samba da Umbigada, o Samba Campineiro, Samba de Bumbo, Samba de Lenço, a Pernada, a Tiririca, o Tambu e o Jongo, deu origem ao que se registra e denomina *samba do trabalho* (MARCOS, 1974) nas primeiras décadas do século XX. No que diz respeito às letras, o resgate à raiz paulista, eternizada na cidade de Pirapora do Bom Jesus, traça as primeiras construções discursivas.

O samba paulista é diferente do samba baiano que se instalou no Rio de Janeiro a partir da casa das "tias". O samba paulista é mais puxado ao batuque, ao samba de trabalho. Do toco, durão. O samba paulista vem das fazendas de café. O crioulo vindo do interior ia se instalando perto dos locais de trabalho: Jardim da Luz, Barra Funda, Largo da Banana, Praça Marechal, Alameda Glete, Bexiga, Rua Direita, Praça da Sé.

MARCOS, 1977.

A importância do elo histórico entre o *êxodo* dos antigos escravos do interior para a construção do desenvolvimento da cidade de São Paulo, levando ao surgimento dos guetos negros no bairro da Barra Funda, no Largo da Banana, por exemplo, mostra claramente a importância do samba como registro histórico e não apenas como expressão cultural.

O Samba no discurso ou o Discurso no samba

*Surgiu um viaduto é progresso
eu não posso protestar
Adeus berço do samba
eu vou me embora,
vou sambar noutra lugar.*

Vou sambar noutra lugar – Geraldo Filme

O objetivo principal do presente trabalho é refletir sobre as formas enunciativas nas construções do samba paulista. A partir dos estudos de gênero de discurso (BAKHTIN, 2003), analisar a produção enunciativa do samba,

dentro de seu contexto histórico, a partir de alguns questionamentos, tais como: O samba é um gênero de discurso? Se sim, como analisá-lo?

Com a contribuição da teoria de enunciação bakhtiniana e de idéias da Análise de Discurso (ORLANDI, 1999), o estudo das letras de samba não será analisado isoladamente, mas sim dentro de seu contexto social, priorizando esses preceitos teóricos. E assim, mais perguntas se formulam: Onde o samba é dito? Quais os dizeres? Quais os seus agentes (locutores e interlocutores)?

A construção desses discursos, expressos nas letras de sambistas como Geraldo Filme, o *Garoto das marmitas*, além de Zeca da Casa Verde, Toniquinho Batuqueiro e seu Nenê da Vila Matilde são as provas de que o samba legitima a história do povo negro em São Paulo e sua análise envolverá a afirmação dessa legitimidade.

Além das letras, não menos importantes são os focos de resistências, ou melhor, os locais onde os sambas eram ouvidos e cantados. As construções dos Cordões Carnavalescos foram o reduto do samba nessas primeiras décadas e sua decadência, no início dos anos 60, pela sufocante influência dos desfiles do Rio de Janeiro e suas escolas, além de extinguí-los, parece ter calado as construções não apenas dos sambas, mas de toda cultura paulista em lugar da carioca.

(...) Eu disse "tinha". Porque, que eu saiba, não existe mais nenhum cordão em São Paulo. Os que não acabaram de vez se transformaram em escolas de samba. Como é o caso do Vai-Vai e do Camisa Verde e Branco, que foram os que mais resistiram, antes de se transformarem em escolas de samba. E o fim dos cordões, sem dúvida nenhuma, se deve ao elitismo, ao paternismo das autoridades que, quando resolvem incrementar algumas manifestações espontaneas do povo, mesmo quando estão bem intencionadas, só atrapalham.

MARCOS, 1977

Entretanto, muito sobre este período há de ser contado; por isso, atemo-nos apenas aos primeiros sambas, remanescentes do interior paulista, e à fundação dos primeiros Cordões Carnavalescos de São Paulo.

Metas

1º. As construções do samba no interior Paulista

O estudo sobre o samba do interior paulista de Olga Von Simson (SIMSON, 2007/2008) será o principal material como referência para a primeira etapa de análise. Seu livro: *Carnaval em Branco e Negro. Carnaval Popular Paulistano (1914-1988)* tem inúmeros materiais, tais como entrevistas com

sambistas e registros de letras. Os materiais da pesquisadora podem ser encontrados no *Centro de Memória da Unicamp*, o que facilitará a pesquisa.

Além dessa pesquisa, o texto de Mário de Andrade (ANDRADE, 1937) sobre as manifestações culturais paulistas; os arquivos sobre a Festa do Bom Jesus de Pirapora (CUNHA, 1937) mais alguns estudos sobre o sincretismo religioso e musical do interior de São Paulo farão parte da pesquisa bibliográfica referente ao assunto.

Outros materiais, como de cânones literários, como Machado de Assis e Gilberto Freire, ajudarão a entender o ambiente social em que os negros, recentemente libertos, estavam inseridos no final do século XIX.

2º. As construções do samba na cidade de São Paulo

As primeiras manifestações, dentro dos bairros da Barra Funda, Bexiga e Largo do Glicério, além das origens dos Cordões Carnavalescos serão analisadas a partir das produções discursivas (Cds, textos) que resgatam documentalmente as primeiras décadas do século XX.

Além dos nomes de sambistas já citados, mais outros que, mesmo não ligados à questão negra, contribuíram para a discussão de classe e crítica à marginalização do samba, como Adoniram Barbosa, Osvaldinho da Cuíca e Aldo Bueno serão analisados.

Ademais, a produção do escritor brasileiro Plínio Marcos (MARCOS, 1974) sobre esta primeira fase do samba e o resgate à raiz paulista, além dos estudos sobre a presença dos negros na cidade de São Paulo (ROLNIK 1989, SANTOS 2003) serão pesquisados.

Referências Bibliográficas:

- ANDRADE, Mario de. **O Samba Rural**. In: Aspectos da Música Brasileira 2. Editora: Chiarato & Cia, 1937.
- ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Editora: Nova Aguilar, 1994.
- BAKTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da Criação Verbal. Editora: Martins Fontes, 2003.
- CARNEIRO, Edson. **Samba da Umbigada**. Campanha de defesa do Folclore Brasileiro. Rio de Janeiro, 1961.
- CUÍCA, Osvaldinho da. CD/LP **Osvaldinho da Cuíca e Grupo Vai-Vai**. Selo: Marcos Pereira, 1975.
- CUNHA, Wagner Vieira. **A festa de Bom Jesus de Pirapora**. In: Revista do Arquivo Municipal. Ano IV vol. XLI, 1937.
- FILME, Geraldo. CD/PL **Geraldo Filme 1980 Memória Eldorado**. Gravadora: Eldorado, 1980.
- FREIRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. Editora: Schmidt, 1938.
- MARCOS, Plínio. **Carnaval dos Cordões**. Publicação no Jornal: Folha de São Paulo em 13 de Fevereiro de 1977.

- MARCOS, Plínio. CD/LP **Plínio Marcos em Prosa e Samba. Nas Quebradas do Mundaréu**. Gravadora: Eldorado, 1977.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso. Princípios e Procedimentos**. Editora: Pontes, 1999.
- ROLNIK, Raquel. **Territórios negros em cidades brasileiras (etnicidade e cidade em São Paulo e Rio de Janeiro)**. Estudos Afro-Asiáticos n° 17, Rio de Janeiro, 1989.
- SANTOS, Carlos José Ferreira dos. **Nem tudo era Italiano: São Paulo e Pobreza (1890-1915)**. Editora: Annablume, 2003.
- SIMSON, Olga Von. **O samba paulista e suas histórias**. Centro de Memória da Unicamp, 2008.
- _____. **Carnaval em Branco e Negro. Carnaval Popular Paulistano (1914-1988)**. Editora: Edusp, 2007.